

HOMOSSEXUALIDADE, HOMOAFETIVIDADE E BISSEXUALIDADE

Samuel Santos Miguel*

Orientadores: Gustavo Dal Pizzol**

Taisa Trombetta Demarco***

Resumo

Os termos homossexualidade, homoafetividade e bissexualidade servem para designar condições que determinam a orientação sexual e as relações afetivas, com base no gênero do sujeito. Essas questões são alvos de preconceito e geram discussões, em bases científicas e não científicas. É propósito desse artigo conceituar, fundamentar e diferenciar os termos ora citados, de modo a promover uma avaliação histórica e crítica, com base principal no conhecimento científico.

Palavras-chave: Homossexualidade. Homoafetividade. Bissexualidade.

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar, é relevante abordar a diferenciação entre os termos que compõem o título, de forma resumida, para facilitar o entendimento. Homossexualidade se refere à atração física e emocional por uma pessoa do mesmo sexo. Homoafetividade diz respeito aos relacionamentos homossexuais, envolvendo aspectos afetivos, sentimentais e sociais. Bissexualidade é a atração física e emocional que o sujeito tem tanto por homens quanto por mulheres. A relação entre duas pessoas independe da sexualidade, pois é um funcionamento totalitário no qual estão envolvidos não só o casal e suas questões, mas todos os membros de ambas as famílias em que se desenvolveram, a comunidade local e a sociedade em geral.

É razoável, a título de esclarecimento, diferir a ideia de que a orientação sexual tem a ver com gênero. O gênero é determinado

geneticamente, no caso de seres humanos, pelos cromossomos XX (mulher) e XY (homem), e não tem relação direta com as relações de ordem afetivas e sexuais, pois estas têm influências multifatoriais. Dentro desse tema, faz-se importante o conceito de identidade de gênero, que se refere a uma pessoa que nasceu, biologicamente, homem, mas se identifica como mulher. Ferreira (2016) ressalta que o mais importante é o gênero com o qual a pessoa se identifica. A identificação com determinado sexo não define a orientação sexual, apenas o gênero pelo qual se reconhece.

No termo "homossexualismo" encontra-se uma confusão. O sufixo "ismo" remete ao significado de doutrina, grupo, movimentos sociais ou princípios morais, filosóficos, etc., exemplificado em palavras como feudalismo, feminismo, capitalismo. No entanto, era utilizado para denotar condição patológica, uma vez que homossexualidade fora considerada uma doença e apenas deixou de o ser no ano de 1990, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirar da lista mundial das doenças.

O termo homossexualidade é mais aceito, pois o sufixo "ade" denota condição ou estado, e se assemelha aos demais termos que caracterizam as diversas orientações e condições sexuais, como heterossexualidade, transexualidade, pansexualidade, assexualidade etc.

2 DESENVOLVIMENTO

A respeito da etiologia, estudos contemporâneos em Genética sugerem não se tratar de uma origem inata, o que revoga uma determinação genética. Prova a esse respeito é o caso de gêmeos monozigóticos: se um deles fosse homossexual, o outro seria também em 100% dos casos, e não apenas em 20%, para homens; e 24%, para mulheres (DAWOOD; BAILEY; MARTIN, 2009). A etiologia da homossexualidade é, ao mesmo tempo, mais complexa e simples. É mais simples na medida em que há semelhanças entre as funções cerebrais de homens heterossexuais e mulheres homossexuais; e entre homens homossexuais e mulheres bissexuais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Na Grécia Antiga, a prática homossexual era considerada natural e até venerada. Em tempos de guerra, os soldados eram influenciados a se relacionarem entre si, pois a relação deles fazia com que se importassem mais uns com os outros, aumentando a motivação para a luta. Percebe-se que a Moral, enquanto código que orienta as ações humanas, é uma variável significativa, haja vista que determinada cultura em um período histórico pode potencializar ou rechaçar todo tipo de ação.

Após a ascensão do Império Romano, o catolicismo foi empregado em grande parte da Europa. Nota-se o quão influente é a concepção de um grupo majoritário, no poder, sobre os costumes de uma comunidade. O Brasil foi, primeiramente, colonizado por portugueses e, posteriormente, por outros povos europeus. A colonização contou com a participação da Igreja Católica (congregação jesuíta) que, atualmente, ainda é a religião mais praticada entre os brasileiros, seguida por outras configurações, igualmente cristãs. Em comum entre essas religiões há a rejeição quanto ao ato homossexual. Os seguidores defendem os princípios nos quais foram educados. Por ser um Estado laico, favorece a manifestação das mais diversas religiões em seu território. As religiões, juntamente com outros movimentos sociais, fomentam o debate e orientam a definição de leis que se pautam, usualmente, no conhecimento científico e na reflexão ética.

Uma provocação feita por Sigmund Freud (1905, p. 137 apud. VIEIRA, 2009, p. 498) traz uma discussão e, em seu contexto é possível formular a seguinte pergunta: "Por que se discute tanto anormalidade da homossexualidade e não se questiona a normalidade da heterossexualidade?". Assim, pode-se correlacionar o questionamento feito pelo médico Dráuzio Varela (2014) em um vídeo no canal do Youtube: "Em que momento da sua vida você decidiu ser heterossexual?". A orientação sexual não nasce com a pessoa, isto é, o gênero pelo qual o sujeito se sentirá atraído depende de muitos fatores, dentre eles o genético. Não se pode, porém, utilizar o determinismo genético ou apenas o comportamento humano para explicar, pois parece haver uma prevalência de fatores em interação.

Como dito, para a Psicologia contemporânea não nascemos com uma orientação sexual e a homossexualidade é tão natural quanto à heterossexualidade, a bissexualidade e quaisquer outras orientações sexuais, e também tão natural quanto ser destro ou canhoto. Assim como qual mão você tem como sua mão hábil, a homossexualidade não é apenas inata ou “apenas comportamento” [...] tampouco é só uma “escolha”. Afinal, para a psicologia contemporânea poucas coisas são inatas e nada é “apenas comportamento” (SAMPAIO, 2013, grifo do autor).

O exemplo utilizado a título de comparação, sobre a utilização da mão esquerda ou direita, considera que, em culturas passadas, ser canhoto era visto como um problema, um comportamento anormal, pois não seguia a ordem geral da maioria das pessoas. Estudos em Genética, Psicologia, Religião e outras áreas afins, tentam explicar a homossexualidade, mas não se encontrou uma explicação causal consensual, talvez por se tratar de algo natural, como descrito por Sampaio. Por isso, também não se pode afirmar que é “influência” do meio, explicação que leva muitas pessoas a acreditar que se uma criança nunca tiver contato com a ideia de homossexualidade, ela será, com certeza, heterossexual.

Sobre a sexualidade, Papalia e Feldman (2013, p. 428) afirmam: “Embora presente nas crianças pequenas, é na adolescência que a orientação sexual de uma pessoa geralmente se torna uma questão premente: se essa pessoa se tornará atraída por pessoas do outro sexo (heterossexual), do mesmo sexo (homossexual) ou de ambos os sexos (bissexual)”. Com base nisso, mostra-se que não é apenas o aparato biológico, nem exclusivamente o ambiente, que são responsáveis pelas questões sexuais; há um conjunto de internalização de sensações e percepções, em grande parte, de cunho pessoal.

Ao avançar na pesquisa, é possível perceber maior dificuldade quando se aborda o tema da homoafetividade. Há mais variáveis que se fazem presentes na complexidade da vida pessoal de casais e na vida afetiva de cada sujeito. Bock (2002 apud HENRIQUE, 2015) salienta: “[...] a escolha do melhor parceiro (a), vai além dos instintos sexuais (sexo), isso

acontece, pois nós humanos escolhemos por prazeres únicos e individuais e não pela reprodução". Pode-se dizer que muitos casais do mesmo gênero são bastante confusos porque não tiveram um modelo familiar para se apoiar, como no caso da família que tem um pai e uma mãe, o que é abordado por Mott (2006, p. 517):

O casamento homossexual é quase tão antigo quanto a própria humanidade, tanto que a primeira referência histórica ao homoerotismo liga-se a um casal divino: os deuses Horus e Seth, que viviam como se casados fossem. Entre os hititas, há quase quatro mil anos, havia uma lei que autorizava o casamento entre dois homens. O historiador J. Boswell, da Universidade da Califórnia, descobriu que os rituais de benção matrimonial entre dois homens é anterior à cerimônia do matrimônio heterossexual. Portanto, o casamento homossexual não é novidade recente do Primeiro Mundo: trata-se de uma tradição antiquíssima, tão ancestral quanto a própria homossexualidade.

A resistência à ideia de que homens podem se relacionar afetiva e sexualmente com homens e mulheres com mulheres está ligada em um dado "sentido cultural", construído por um grupo que não aceita, gera o preconceito, e no qual se encontra a religião como um aspecto central dessa resistência. A fim de evitar a generalização, denominam-se aqueles que resistem como grupos conservadores, os quais utilizam os valores e os costumes mais tradicionais para justificar seu modo de vida, de pensar e agir. Diante disso, algumas pessoas que reprovam a homossexualidade e, conseqüentemente, a homoafetividade ainda têm em mente o retrocesso e garantem a "cura gay", como um processo de reorientação sexual. Atualmente no Brasil esse projeto é mais fortemente oferecido pela comunidade evangélica, mas há também outras religiões que o apoiam. Entretanto, há uma pesquisa desenvolvida pela Associação Americana de Psicologia, que revela dados impactantes a respeito desse "tratamento":

A maior pesquisa já feita sobre esta questão foi conduzida pela APA (American Psychological Association) e traz dados assustadores. Há muitos relatos de que indivíduos que passaram por terapias de reorientação sexual

passaram a apresentar depressão, confusão mental, disfunções sexuais, drogadicção, automutilação, ansiedade, abulia, pensamentos suicidas, dentre outros (APA, 2009, p. 41-42 apud SAMPAIO, 2013 grifo meu).

E o principal objetivo das Ciências da Saúde é promover o bem-estar das pessoas, nas esferas emocional, física e social. Psicólogos que fazem psicoterapia com o objetivo de reorientação sexual estão indo de encontro com as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e podem responder a processos éticos por permitirem que crenças pessoais interfiram no tratamento dos pacientes que atendem.

Em 2011, como um indicador favorável, a união estável entre homossexuais foi aceita em todo o território brasileiro. Os cartórios do país passaram a oficializar a união entre duas pessoas do mesmo sexo. Entretanto, paradoxalmente, a relação homossexual ainda é considerada crime em 73 países; dentre eles, 13 preveem pena de morte. Nos países em que a relação homossexual é criminalizada, há uma religião dominante que rege a concepção moral que "condena" a homossexualidade e, doravante, a união estável entre pessoas homoafetivas (MANTOVANI, 2016).

Por outro lado, em países mais desenvolvidos, é possível ver a luta que o movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros (LGBT) vem fazendo em busca de seus direitos e de igualdade, o que é facilitado por leis suscitadas e/ou sustentadas pelo movimento. No Brasil, em 2015, 318 homossexuais foram mortos, vítimas de homofobia (TALENTO, 2016). No famoso "caso de Orlando" (EUA), em 2016, um agressor entrou com uma arma em uma boate LGBT e matou 50 pessoas, além de deixar 53 gravemente feridas. (UOL, 2016). O assassino tem histórico de práticas racistas e homofóbicas, mas, devido à solidez da legislação, estadunidense, é esperado que o julgamento seja transparente e tenha um desfecho em conformidade com a lei, sócio e historicamente construída para atender anseios de "igualdade" para os "diferentes".

Houve muitas conquistas, mas percebe-se que, na cultura conservadora predominante na realidade brasileira, há um caminho longo a percorrer. Não apenas a comunidade LGBT, mas também conquistas de

direitos igualitários às mulheres, aos negros e a todos os grupos que sofrem preconceito e discriminação, chamados de “minorias”. Paradoxalmente às conquistas, faz-se necessário destacar que homossexuais não podem doar sangue, haja vista que o Ministério da Saúde considera os homens que mantêm uma relação sexual ativa com outro (s) homem (s) como “inaptos temporários”. Logo, gays preferem ocultar a orientação sexual quando optam por doar sangue.

Em uma sociedade conservadora, ainda se fazem presentes o preconceito e o decorrente sofrimento de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais. Há vezes em que, por reconhecerem-se à margem da sociedade, sentem-se rejeitados e, conseqüentemente, não falam sobre o assunto. Pode ser uma forma silenciosa de proteção. Ao mesmo tempo, podem angariar outras alternativas, tais como a participação em projetos de conscientização e/ou ações que mascarem a situação desconfortável que vivenciam intrinsecamente. O medo de ser rejeitado, principalmente pela família, aparece como um dos principais motivos pelos quais os homossexuais demoram a se aceitar.

Nesse sentido, os apoios familiar e social emergem como variáveis relevantes na mudança de significação social. Com frequência, quando vitimizados pela violência simbólica, esses seres humanos encontram apoio no próprio movimento que os defende e/ou com pessoas que simpatizam com a causa. Portanto, é necessário ampliar os canais de debate dentro da comunidade enquanto um sistema maior que opera e influencia diretamente sobre as significações sociais.

A homoafetividade é algo a ser vivido pelas pessoas que se relacionam, revelando-se como éticos os comportamentos de não julgar e agir de forma desrespeitosa. A história e os princípios de cada ser e/ou grupo social são particulares e, dentro de uma ética plural, propõe-se a alteridade enquanto “moeda de troca” ante as diferenças humanas. De acordo com os princípios cristãos, contemplados na Bíblia Sagrada, não parece coerente utilizar a religião para justificar o preconceito, haja vista a defesa da pluralidade de valores. Ainda assim, há aqueles que se utilizam do

argumento de que, se todos fossem homossexuais, a raça humana seria extinta devido à falta da reprodução. Esse argumento, por sua vez, é dissuadido pela hipótese óbvia de que não existem somente heterossexuais e que, do mesmo modo, não existiriam apenas homossexuais. O mundo é construído pela diversidade humana e também é possível argumentar em prol das novas configurações de família, em que casais homossexuais adotam e oferecem condições dignas de vida para "seus filhos".

3 CONCLUSÃO

Com a premissa de que a diversidade de possibilidades de orientação sexual seja respeitada, considera-se a ação, socialmente influenciável e individualmente manifesta, a base para conviver melhor em comunidade. De acordo com a Ética, que busca a universalidade conceitual e ações em conformidade com o princípio de alteridade, recorrer-se-á ao conceito de liberdade. Liberdade é o direito de agir de acordo com a própria vontade, desde que essa ação individual-social não prejudique o outro, enquanto indivíduo ou pertencente a um determinado grupo social (FARIAS, 2012). E, considerado o conceito de orientação sexual, não há uma escolha consciente subjacente – salvo a negação da orientação, tipicamente como ação defensiva – o que endossa a necessidade de revisão nos processos de significação social, que potencializam o respeito.

No mundo contemporâneo e globalizado, princípios conservadores e machistas não podem distorcer informações e ações calcadas no preconceito. Em que pese o impacto cultural sobre os comportamentos individuais e de grupos minoritários é, até certo ponto, uma decisão pessoal o agir e o como agir com "os diferentes"; ou seria mais pertinente dizer "iguais" em termos de condição humana? Na condição humana, cada ser pode emergir em conformidade com sua orientação, ainda que potencializado ou rejeitado pelas condições sócio-históricas.

O combate ao preconceito em geral, e aos específicos, entre eles o que se direciona à diversidade sexual, parece o princípio para se minimizar

os problemas que geram violência e que tiram os direitos de muitas pessoas. Pensar na coletividade é considerar princípios éticos que ultrapassem a dimensão moral dominante. É evoluir com a diversidade, seja enquanto indivíduo que se é na dimensão privada, seja enquanto sociedade como expressão maior daquilo que é público.

REFERÊNCIAS

DAWOOD, Khytam. BAILEY, J. Michael. MARTIN, Nicholas G. Genetic and Environmental Influences on Sexual Orientation. Handbook of behavior genetics, 2009. Disponível em: <https://genepi.qimr.edu.au/contents/p/staff/NGMHandbookBehGen_Chapter19.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2016.

FARIAS, Anneliese Gobbes. Conceitos e Princípios da Filosofia Kantiana e sua Correlação com o Direito. Curitiba: UP, 2012. Disponível em: <http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6994>. Acesso em: 31 jul. 2016.

FERREIRA, Lilian. Trans. São Paulo: UOL TAB, 2016. Disponível em: <<http://tab.uol.com.br/trans/>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

HENRIQUE, Lucas. Como a Psicologia explica o afeto e a sexualidade. Mogi das Cruzes, 2015. Disponível em: <<http://mundodapsi.com;psicologia-explica-afeto-sexualidade/>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

MANTOVANI, Flávia. Relação homossexual é crime em 73 países; 13 preveem pena de morte. São Paulo: G1, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/relacao-homossexual-e-crime-em-73-paises-13-preveem-pena-de-morte.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

MOTT, Luis. Homoafetividade e direitos humanos. Brasília: UnB, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000200011&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2016.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RODRIGUES, Sérgio. Homossexualismo ou homossexualidade? Colunistas VEJA, 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/consultorio/homossexualismo-ou-homossexualidade/>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

SAMPAIO, Pedro. O que a Psicologia tem a dizer sobre a Homossexualidade? A Vida, o Universo e Tudo Mais. Belo Horizonte: Blogspot, 8 mar. 2013. Disponível em: <<http://pedro-sampaio.blogspot.com.br/2013/03/o-que-psicologia-tem-dizer-sobre.html>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

TALENTO, Biaggio. 318 homossexuais foram mortos no Brasil em 2015. A Tarde, 2016. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1742381-318-homossexuais-foram-mortos-no-brasil-em-2015>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

UOL Notícias Internacional. Polícia identifica atirador e diz que há ao menos 50 mortos após o tiroteio em boate gay nos EUA. São Paulo: UOL, 2016. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/06/12/policia-diz-que-ha-ao-menos-20-mortos-apos-tiroteio-em-boate-gay-nos-eua.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

VARELA, Dráuzio. Homossexualidade. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rqi-UTb9f9Y>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

VIEIRA, Luciana Leila Fontes. As Múltiplas Faces da Homossexualidade na obra freudiana. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, vol. 9, n. 2, p. 487-525, jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n2/06.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmico da 5ª fase do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc Videira.

** Psicólogo. Mestre em Psicologia, área de concentração Constituição do Sujeito e Práticas Sociais (UFSC). Especialista em Psicologia do Desenvolvimento pela Unoesc. Formação em Gestalt-Terapia. Professor da Unoesc. E-mail: gustavodalpizzol@yahoo.com.br

*** Psicóloga. Mestre em Psicologia (UFSC). Especialista em Análise Bioenergética e Psicoterapia Corporal ORGONE. Pós-graduada em Administração de Recursos Humanos. Professora da Unoesc. E-mail: taisa.demarco@unoesc.edu.br